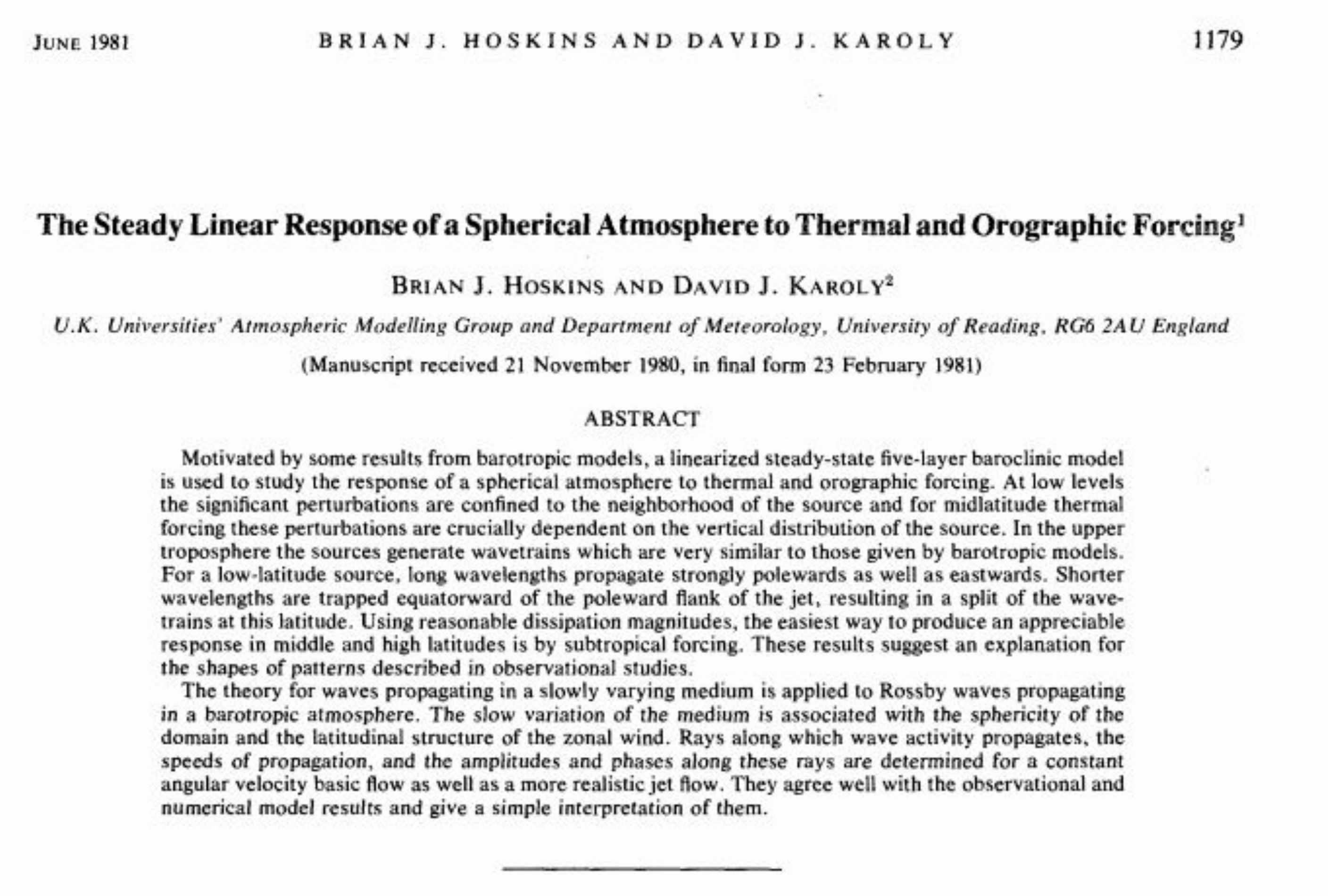
The steady linear response of a spherical atmosphere to thermal and orographic forcing

Hoskins, B.J. e D.J. Karoly, 1981: The Steady Linear Response of a Spherical Atmosphere to Thermal and Orographic Forcing. J. Atmos. Sci., 38, 1179–1196.

Bruna Ferreira Ramim
2019



The Steady Linear Response of a Spherical Atmosphere to Thermal and Orographic Forcing[1]

BRIAN J. HOSKINS AND DAVID J. KAROLY[2]

U.K. Universities' Atmospheric Modelling Group and Department of Meteorology, University of Reading, RG6 2AU England

(Manuscript received 21 November 1980, in final form 23 February 1981)

ABSTRACT

Motivated by some results from barotropic models, a linearized steady-state five-layer baroclinic model is used to study the response of a spherical atmosphere to thermal and orographic forcing. At low levels the significant perturbations are confined to the neighborhood of the source and for midlatitude thermal forcing these perturbations are crucially dependent on the vertical distribution of the source. In the upper troposphere the sources generate wavetrains which are very similar to those given by barotropic models. For a low-latitude source, long wavelengths propagate strongly polewards as well as eastwards. Shorter wavelengths are trapped equatorward of the poleward flank of the jet, resulting in a split of the wavetrains at this latitude. Using reasonable dissipation magnitudes, the easiest way to produce an appreciable response in middle and high latitudes is by subtropical forcing. These results suggest an explanation for the shapes of patterns described in observational studies.

The theory for waves propagating in a slowly varying medium is applied to Rossby waves propagating in a barotropic atmosphere. The slow variation of the medium is associated with the sphericity of the domain and the latitudinal structure of the zonal wind. Rays along which wave activity propagates, the speeds of propagation, and the amplitudes and phases along these rays are determined for a constant angular velocity basic flow as well as a more realistic jet flow. They agree well with the observational and numerical model results and give a simple interpretation of them.

Divisão

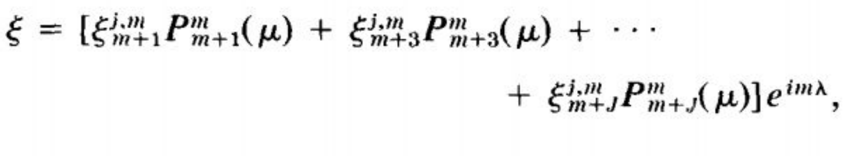
1. INTRODUÇÃO
2. DETALHES DO MODELO E MÉTODOS DE SOLUÇÃO
3. FORÇANTE TÉRMICA
4. FORÇANTE OROGRÁFICA
5. RAIOS DAS ONDAS DE ROSSBY
6. DISCUSSÃO

1. INTRODUÇÃO

- Estudos anteriores
- Objetivo: encontrar padrões em um modelo hemisférico baroclínico
  - Linearizado
  - Estado básico
    - Fluxo zonal de inverno no HN
  - 5 camadas verticais

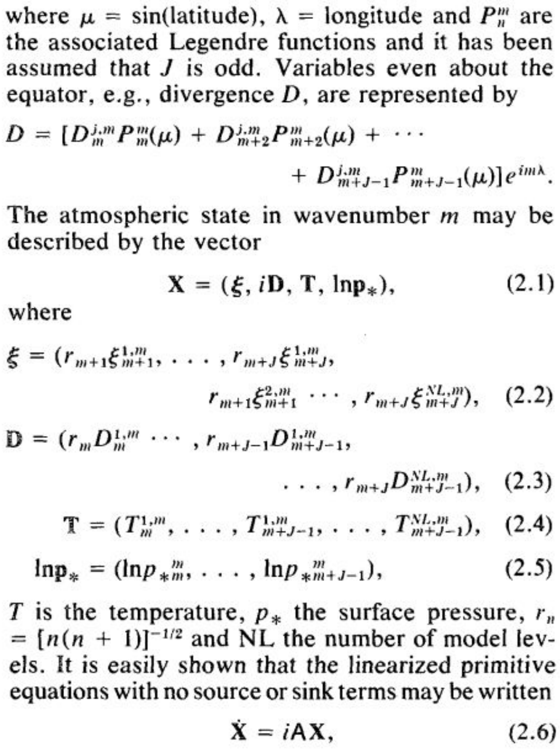
2. DETALHES DO MODELO E MÉTODOS DE SOLUÇÃO

- Modelo numérico:
  - Equações primitivas linearizadas
  - Coordenada σ
  - Técnicas de transformação espectral na horizontal
  - Diferenças finitas de segunda ordem na vertical



$$\xi = [\xi^{j,m}_{m+1} P^m_{m+1}(\mu) + \xi^{j,m}_{m+3} P^m_{m+3}(\mu) + \cdots + \xi^{j,m}_{m+J} P^m_{m+J}(\mu)] e^{im\lambda},$$

Vorticidade



where $\mu = \sin(\text{latitude})$, λ = longitude and P^m_n are the associated Legendre functions and it has been assumed that J is odd. Variables even about the equator, e.g., divergence D, are represented by

$$D = [D^{j,m}_m P^m_m(\mu) + D^{j,m}_{m+2} P^m_{m+2}(\mu) + \cdots + D^{j,m}_{m+J-1} P^m_{m+J-1}(\mu)] e^{im\lambda}.$$

Divergência

The atmospheric state in wavenumber m may be described by the vector

$$\mathbf{X} = (\boldsymbol{\xi}, i\mathbf{D}, \mathbf{T}, \ln\mathbf{p}_*), \tag{2.1}$$

where

$$\boldsymbol{\xi} = (r_{m+1}\xi^{1,m}_{m+1}, \ldots, r_{m+J}\xi^{1,m}_{m+J}, r_{m+1}\xi^{2,m}_{m+1} \cdots, r_{m+J}\xi^{NL,m}_{m+J}), \tag{2.2}$$

$$\mathbf{D} = (r_m D^{1,m}_m \cdots, r_{m+J-1} D^{1,m}_{m+J-1}, \ldots, r_{m+J} D^{NL,m}_{m+J-1}), \tag{2.3}$$

$$\mathbf{T} = (T^{1,m}_m, \ldots, T^{1,m}_{m+J-1}, \ldots, T^{NL,m}_{m+J-1}), \tag{2.4}$$

$$\ln\mathbf{p}_* = (\ln p_{*}{}^m_m, \ldots, \ln p_{*}{}^m_{m+J-1}), \tag{2.5}$$

T is the temperature, p_* the surface pressure, $r_n = [n(n+1)]^{-1/2}$ and NL the number of model levels. It is easily shown that the linearized primitive equations with no source or sink terms may be written

$$\dot{\mathbf{X}} = i\mathsf{A}\mathbf{X}, \tag{2.6}$$

3. Forçante Térmica

a) Introdução
b) Forçante subtropical
c) Forçantes de latitudes médias
d) Outros casos

a) Introdução

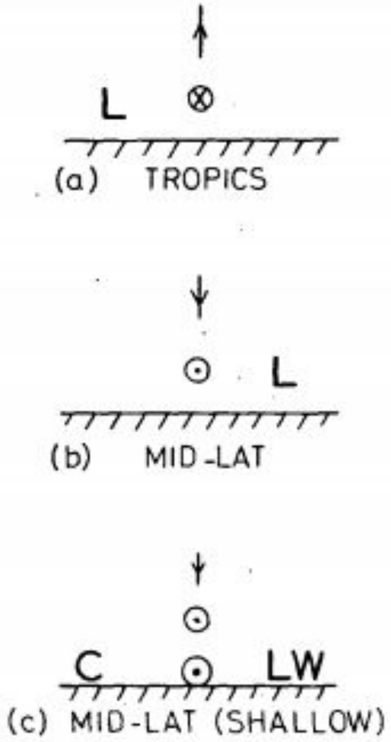


FIG. 2. Longitude-height sections showing the differing responses to thermal forcing in (a) tropics, (b) midlatitudes, and (c) mid-latitudes for shallow forcing. The arrow depicts vertical motion, circled crosses and dots motion into and out of the section, respectively, L the pressure trough, and C and W cold and warm air, respectively.

b) Forçante subtropical

=> Forçante térmica isolada nos subtrópicos (distribuição horizontal de cos²)

=> Máxima taxa média de aquecimento vertical (2.5 K/dia ⇔ 10mm)

c) Forçantes de latitudes médias

=> Fonte centrada em 45ºN

=> Distribuição horizontal circular

d) Outros casos

=> Fontes em diferentes latitudes

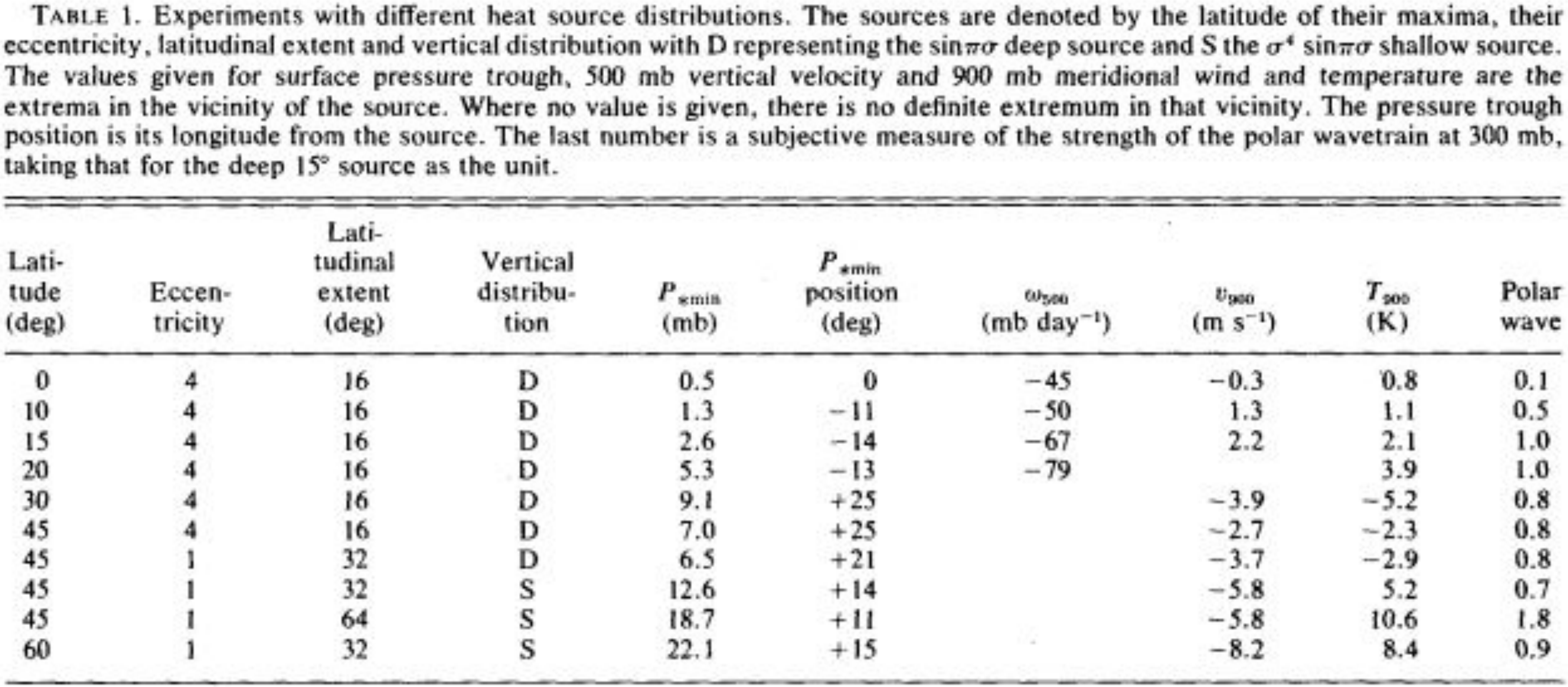


TABLE 1. Experiments with different heat source distributions. The sources are denoted by the latitude of their maxima, their eccentricity, latitudinal extent and vertical distribution with D representing the $\sin \pi\sigma$ deep source and S the $\sigma^4 \sin \pi\sigma$ shallow source. The values given for surface pressure trough, 500 mb vertical velocity and 900 mb meridional wind and temperature are the extrema in the vicinity of the source. Where no value is given, there is no definite extremum in that vicinity. The pressure trough position is its longitude from the source. The last number is a subjective measure of the strength of the polar wavetrain at 300 mb, taking that for the deep 15° source as the unit.

Latitude (deg)	Eccentricity	Latitudinal extent (deg)	Vertical distribution	$P_{*\min}$ (mb)	$P_{*\min}$ position (deg)	ω_{500} (mb day^{-1})	v_{900} (m s^{-1})	T_{900} (K)	Polar wave
0	4	16	D	0.5	0	−45	−0.3	0.8	0.1
10	4	16	D	1.3	−11	−50	1.3	1.1	0.5
15	4	16	D	2.6	−14	−67	2.2	2.1	1.0
20	4	16	D	5.3	−13	−79		3.9	1.0
30	4	16	D	9.1	+25		−3.9	−5.2	0.8
45	4	16	D	7.0	+25		−2.7	−2.3	0.8
45	1	32	D	6.5	+21		−3.7	−2.9	0.8
45	1	32	S	12.6	+14		−5.8	5.2	0.7
45	1	64	S	18.7	+11		−5.8	10.6	1.8
60	1	32	S	22.1	+15		−8.2	8.4	0.9

4. Forçante Orográfica

a) Introdução
b) Montanha circular em 30°N
c) Outros casos simples de montanhas
d) Orografia da terra

a) Introdução

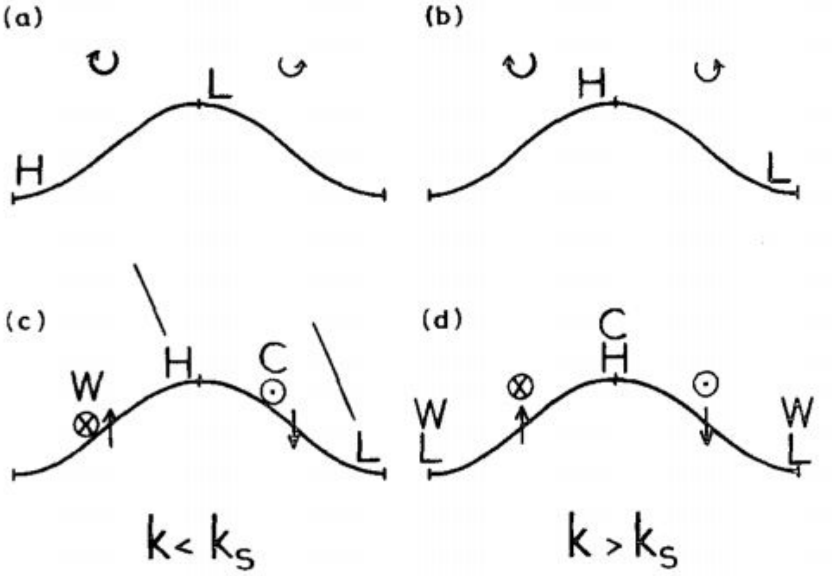


FIG. 7. Vertical sections showing the response to westerly flow over topography as described in the text. (a) and (b) are barotropic atmospheres with clockwise and counterclockwise arrows signifying the generation of anticyclonic and cyclonic vorticity, and H and L the pressure ridge and trough. (c) and (d) are baroclinic atmospheres with circled crosses and dots signifying poleward and equatorward flow, W and C the warmest and coldest air, H and L the mean sea-level pressure ridge and trough, and lines from them showing the vertical tilt of the pressure wave.

b) Montanha circular em 30°N

=> 2 km

c) Outros casos simples de montanhas

=> Vento zonal mais intenso

=> Redução de $2^{1/2}$ nas dimensões horizontais

d) Orografia da terra

=> Suavização

5. Raio das ondas de Rossby

a) Introdução

=> Aplicação da teoria cinemática de ondas

=> Modelo barotrópico

=>Raio: todo lugar na direção de c_g (energia se propaga ao longo de um raio com velocidade igual a velocidade de grupo)

b) Ondas de Rossby barotrópicas em um meio variando lentamente

=> Soluções da equação da vorticidade linearizada, não-divergente, barotrópica numa esfera

=> Projeção de Mercator

c) Fluxo com velocidade angular constante

d) Fluxos mais realistas
   => (b) aplicado num fluxo zonal realista

Principais resultados:

- Em baixos níveis as perturbações significativas são confinadas nas vizinhanças da fonte
- Para fontes de calor em latitudes médias, as perturbações dependem muito da distribuição vertical da fonte
- Na alta troposfera as fontes geram trens de onda similares aos obtidos com modelos barotrópicos
- Para fontes em pequenas latitudes, comprimentos de onda maiores se propagam mais em direção ao polo e também para leste. As ondas mais curtas ficam aprisionadas no lado equatorial do jato => divisão do trem de ondas

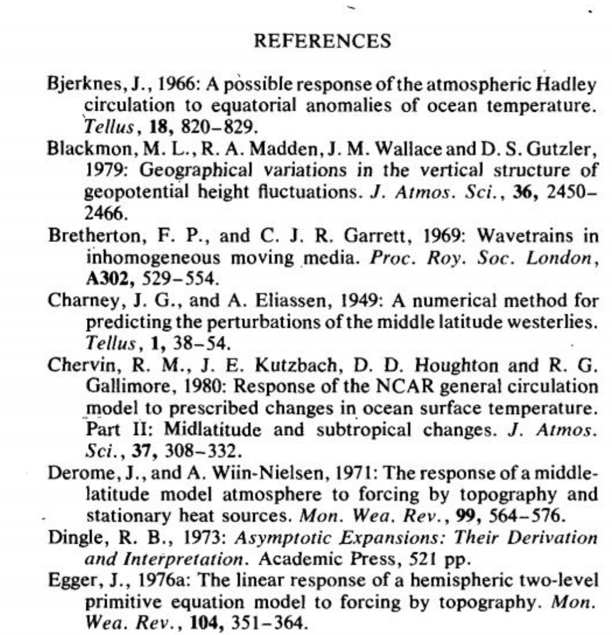
- Uma forçante subtropical é o jeito mais fácil de produzir uma resposta nas latitudes médias e altas (usando magnitudes razoáveis de dissipação)

- Explicação para os padrões descritos nos estudos observacionais

6. Discussão

- Buscar padrões de ondas induzidas por forçantes de larga escala
- Assumir um estado básico linear e estacionário não distorce muito a resposta atmosférica
- Métodos para prever o padrão geral das perturbações induzidas por forçantes de larga escala
- Importância nas médias latitudes de forçantes subtropicais na região dos ventos alísios
- Dissipação fraca possibilita ressonância ⇔ as soluções não são tão sensíveis; grande dissipação faz desaparecer a sensibilidade da estrutura da resposta ⇔ mesmos padrões mas com amplitudes reduzidas

Referências



REFERENCES

Bjerknes, J., 1966: A possible response of the atmospheric Hadley circulation to equatorial anomalies of ocean temperature. *Tellus*, **18,** 820–829.

Blackmon, M. L., R. A. Madden, J. M. Wallace and D. S. Gutzler, 1979: Geographical variations in the vertical structure of geopotential height fluctuations. *J. Atmos. Sci.*, **36,** 2450–2466.

Bretherton, F. P., and C. J. R. Garrett, 1969: Wavetrains in inhomogeneous moving media. *Proc. Roy. Soc. London*, **A302,** 529–554.

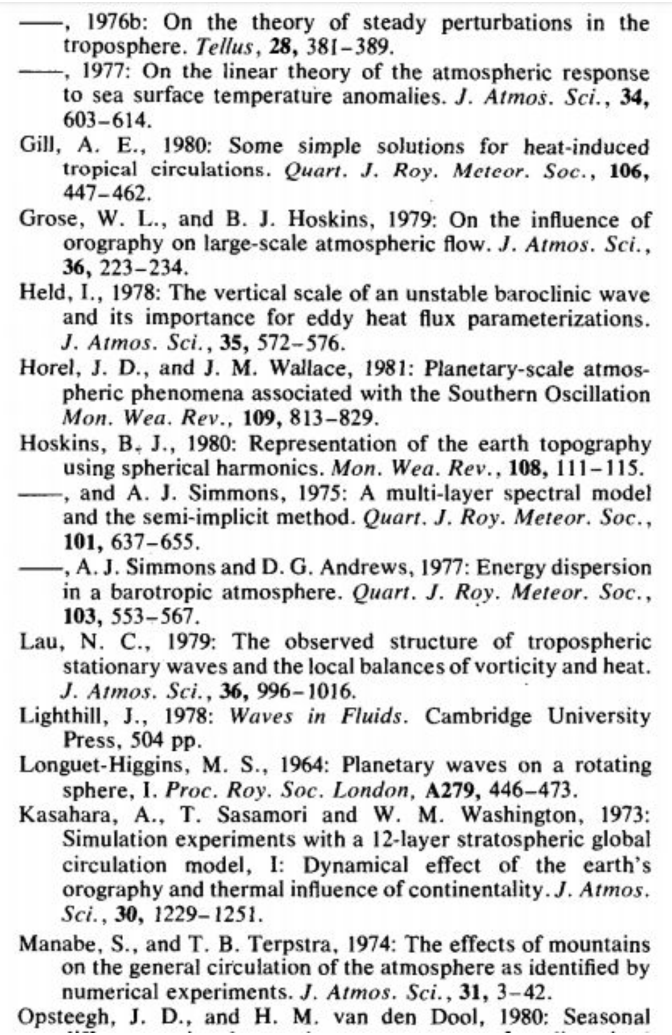
Charney, J. G., and A. Eliassen, 1949: A numerical method for predicting the perturbations of the middle latitude westerlies. *Tellus*, **1,** 38–54.

Chervin, R. M., J. E. Kutzbach, D. D. Houghton and R. G. Gallimore, 1980: Response of the NCAR general circulation model to prescribed changes in ocean surface temperature. Part II: Midlatitude and subtropical changes. *J. Atmos. Sci.*, **37,** 308–332.

Derome, J., and A. Wiin-Nielsen, 1971: The response of a middle-latitude model atmosphere to forcing by topography and stationary heat sources. *Mon. Wea. Rev.*, **99,** 564–576.

Dingle, R. B., 1973: *Asymptotic Expansions: Their Derivation and Interpretation*. Academic Press, 521 pp.

Egger, J., 1976a: The linear response of a hemispheric two-level primitive equation model to forcing by topography. *Mon. Wea. Rev.*, **104,** 351–364.



——, 1976b: On the theory of steady perturbations in the troposphere. *Tellus*, **28,** 381–389.

——, 1977: On the linear theory of the atmospheric response to sea surface temperature anomalies. *J. Atmos. Sci.*, **34,** 603–614.

Gill, A. E., 1980: Some simple solutions for heat-induced tropical circulations. *Quart. J. Roy. Meteor. Soc.*, **106,** 447–462.

Grose, W. L., and B. J. Hoskins, 1979: On the influence of orography on large-scale atmospheric flow. *J. Atmos. Sci.*, **36,** 223–234.

Held, I., 1978: The vertical scale of an unstable baroclinic wave and its importance for eddy heat flux parameterizations. *J. Atmos. Sci.*, **35,** 572–576.

Horel, J. D., and J. M. Wallace, 1981: Planetary-scale atmospheric phenomena associated with the Southern Oscillation *Mon. Wea. Rev.*, **109,** 813–829.

Hoskins, B. J., 1980: Representation of the earth topography using spherical harmonics. *Mon. Wea. Rev.*, **108,** 111–115.

——, and A. J. Simmons, 1975: A multi-layer spectral model and the semi-implicit method. *Quart. J. Roy. Meteor. Soc.*, **101,** 637–655.

——, A. J. Simmons and D. G. Andrews, 1977: Energy dispersion in a barotropic atmosphere. *Quart. J. Roy. Meteor. Soc.*, **103,** 553–567.

Lau, N. C., 1979: The observed structure of tropospheric stationary waves and the local balances of vorticity and heat. *J. Atmos. Sci.*, **36,** 996–1016.

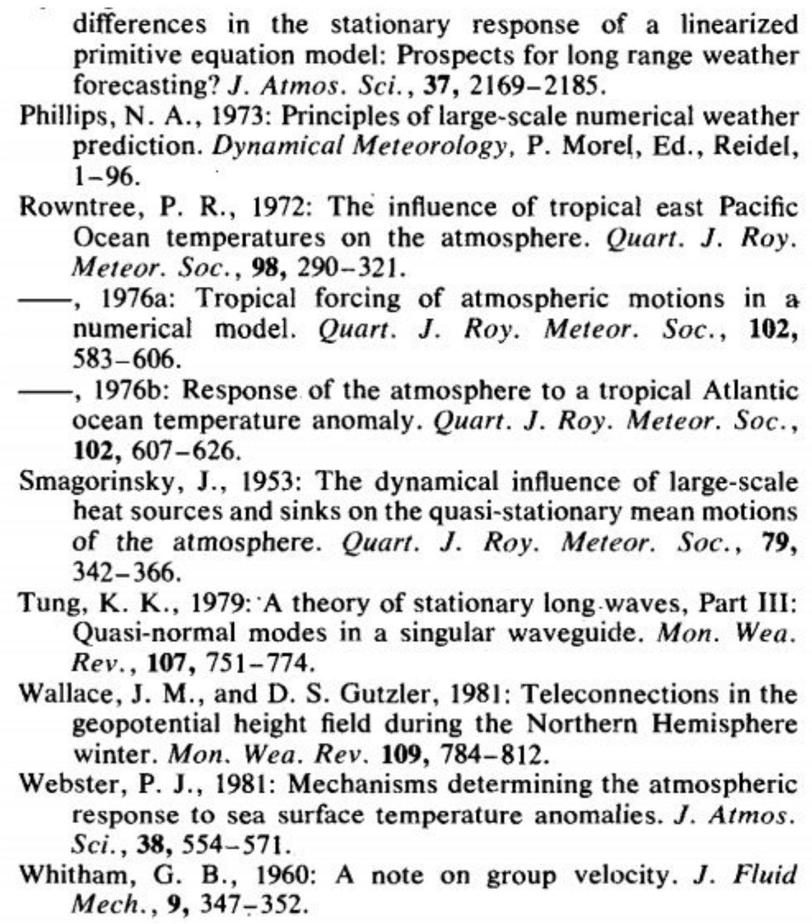
Lighthill, J., 1978: *Waves in Fluids*. Cambridge University Press, 504 pp.

Longuet-Higgins, M. S., 1964: Planetary waves on a rotating sphere, I. *Proc. Roy. Soc. London*, **A279,** 446–473.

Kasahara, A., T. Sasamori and W. M. Washington, 1973: Simulation experiments with a 12-layer stratospheric global circulation model, I: Dynamical effect of the earth's orography and thermal influence of continentality. *J. Atmos. Sci.*, **30,** 1229–1251.

Manabe, S., and T. B. Terpstra, 1974: The effects of mountains on the general circulation of the atmosphere as identified by numerical experiments. *J. Atmos. Sci.*, **31,** 3–42.

Opsteegh, J. D., and H. M. van den Dool, 1980: Seasonal



differences in the stationary response of a linearized primitive equation model: Prospects for long range weather forecasting? *J. Atmos. Sci.*, **37,** 2169–2185.

Phillips, N. A., 1973: Principles of large-scale numerical weather prediction. *Dynamical Meteorology,* P. Morel, Ed., Reidel, 1–96.

Rowntree, P. R., 1972: The influence of tropical east Pacific Ocean temperatures on the atmosphere. *Quart. J. Roy. Meteor. Soc.*, **98,** 290–321.

——, 1976a: Tropical forcing of atmospheric motions in a numerical model. *Quart. J. Roy. Meteor. Soc.*, **102,** 583–606.

——, 1976b: Response of the atmosphere to a tropical Atlantic ocean temperature anomaly. *Quart. J. Roy. Meteor. Soc.*, **102,** 607–626.

Smagorinsky, J., 1953: The dynamical influence of large-scale heat sources and sinks on the quasi-stationary mean motions of the atmosphere. *Quart. J. Roy. Meteor. Soc.*, **79,** 342–366.

Tung, K. K., 1979: A theory of stationary long waves, Part III: Quasi-normal modes in a singular waveguide. *Mon. Wea. Rev.*, **107,** 751–774.

Wallace, J. M., and D. S. Gutzler, 1981: Teleconnections in the geopotential height field during the Northern Hemisphere winter. *Mon. Wea. Rev.* **109,** 784–812.

Webster, P. J., 1981: Mechanisms determining the atmospheric response to sea surface temperature anomalies. *J. Atmos. Sci.*, **38,** 554–571.

Whitham, G. B., 1960: A note on group velocity. *J. Fluid Mech.*, **9,** 347–352.